

"Parashá" (Estudo Semanal) - "TRUMÁ" (Oferenda)

Ex. 25.1 - 27.19

"Haftarah" - 1 Reis 5.26 - 6.13

Nova Aliança - Heb. 8.1 - 6 e 9.23,24

Nos capítulos da última "parashá" vimos que o povo de Israel começa a receber de HaShem uma série de preceitos que, em muitos casos, são radicalmente diferentes das leis e costumes que possuem os povos em volta deles, e inclusive chamamos isso de uma revolução social. A segunda parte dessa revolução a encontraremos na "parashá" do próximo Shabat – quando Adonai manda construir, com uma oferenda levantada entre todos aqueles que desejavam ofertar de coração, o Tabernáculo.

A pergunta, obrigatória, que eu escutei e ainda escuto tantas vezes, é muito simples – por que o Tabernáculo era tão especial? Praticamente todos os povos em volta tinham templos dedicados a seus deuses...

Certo...mas nenhum deles era portátil...

A "residência" simbólica na terra do D...s de Israel estava com o povo lá onde o povo fosse, ninguém tinha que ir, durante a sua jornada pelo deserto, a um lugar determinado para adorar e servir a D..s, a Sua Presença não apenas guiava o povo dia e noite, mas também "vivia entre eles" (25,8).

O Tabernáculo só ficaria num lugar fixo quando o povo finalmente chegasse à Terra Prometida...

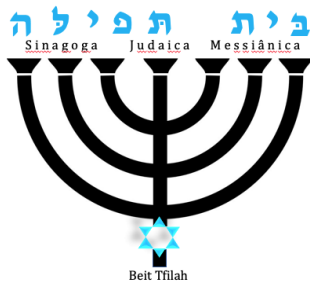
A Palavra diz que os eventos descritos na Torah eram "sombras de coisas que virão"... Na Parashá de hoje podemos analisar muito bem essa definição...e ver até que ponto é uma definição perfeita.

Vemos, assim, que todo o tempo que cada um de nós está "passando pelo deserto" e ainda não chegou à Terra Prometida, HaShem não somente vai lhe servir de guia dia e noite, mas está no seu interior, acompanhando os seus passos, ajudando nas dúvidas, orientando...é só escutar... "Para que eu viva entre eles"...(Ex. 25, 8).

Analisemos juntos o Tabernáculo – fazendo um paralelo com o Tabernáculo que desejamos construir no nosso interior espiritual ("sombras de coisas que virão", lembrem...)

Entrando no Tabernáculo, cuja porta dava para o Leste, os levitas e sacerdotes davam sempre as costas para o Sol (adorado em muitas civilizações) – hoje, ao entrar no Tabernáculo que estamos construindo no nosso interior, estamos "dando as costas" – deixando fora dele – todos os falsos deuses, a idolatria das drogas, do pecado...mesmo a idolatria dos bens materiais, a televisão e as suas mentiras...e tantas outras idolatrias...

O primeiro elemento que achavam, no pátio central, era o altar dos sacrifícios.



Como parte do culto, que depois continuou no Templo de Jerusalém, sacrificavam animais, com todo um ritual que hoje nos parece uma barbaridade e sem lógica, mas estava dentro do contexto cultural e religioso da época.

Hoje não sacrificamos animais – mas sim estamos dispostos a "sacrificar" da nossa parte outro tipo de oferenda – doar parte do nosso tempo à comunidade, ensinar os jovens, cuidar de doentes ou idosos, colaborar financeiramente. Como parte da construção do nosso Tabernáculo interior, aprendemos a dar antes de começar a solicitar.

Entrando no Santo, achavam a Mesa dos Pães...alimento para as Doze Tribos que estavam em volta do Tabernáculo, ou seja – alimento espiritual para todo o povo de Israel.

No dia de hoje, ao entrar na tua igreja, ou sinagoga, você vai achar exatamente o mesmo alimento espiritual, ao estar enxertado na oliveira, todos recebem o mesmo alimento das raízes, já não há mais tribos, existe apenas Um Reino !

No Santo estava também a Mesa do Incenso, onde queimavam uma mistura especial para dar um aroma que "agradava a D...s".

No dia de hoje, não queimamos incenso – mas "agradamos a Adonai" através da adoração, da música, da dança...

O elemento mais importante no Santo era, sem dúvida, a Menorah, o castiçal de sete braços, aceso o tempo todo...

Talvez um dos pontos interessantes, na parashá desta semana, é o fato que HaShem, ao dar as instruções a Moisés sobre a construção da Menorah (25, 31 – 40) não determina as dimensões, apenas o peso (30 quilos de ouro puro).

Todos os outros elementos, mesas, altar, mesmo a arca, têm dimensões muito específicas...a Menorah, não...

Porque...a Luz de HaShem é indefinível, não pode ser limitada a dimensões materiais.

Assim, cada um de nós deve tentar que a Luz de HaShem possa ser parte do nosso Tabernáculo interior. Se será mais ou menos forte ou fraca, se vai estar acesa o tempo todo, depende única e exclusivamente de cada um de nós, do nosso jeito de agir e nosso jeito de viver, da nossa definição concreta de ser realmente crente.

Assim, pouco a pouco, através do estudo das "parashot", vamos a entender cada vez melhor o significado de "sombras de coisas que virão"...

Shabat Shalom!

Yehuda Hochmann (Ben Haim)
Beer Sheva, Deserto do Neguev, Israel.